

[Entrevistador] Silêncio no sede. Oi, boa tarde, eu me chamo Tainá, eu sou da Escola 2 de Maio, moro aqui no bairro Passaré, e eu estou junto com o projeto Patrimônio para Todos, para fazer uma entrevista mais sobre o seu trabalho. Eu fui um das que indiquei, então eu queria que você pudesse apresentar.

[Biel] Me chamo Gabriel, mais conhecido como Biel, aqui no bairro Passaré, no Jardim União.

[Entrevistador] E vamos lá, fazer as perguntas. Quando você começou a grafitar?

[Biel] Bom, tem mais ou menos uns 10 anos de grafite já. Só que, tipo assim, eu comecei primeiramente na pichação, na época, né? Só que com o tempo eu vi que aquilo não tinha mais sentido pra mim. Então eu conheci o grafite através de um amigo, o Kennedy e o William. Hoje em dia eles não estão mais na atividade, infelizmente, estão seguindo a vida adulta hoje em dia. Mas eu resolvi continuar. Voltei a pouco tempo, tem mais ou menos uns três anos que eu voltei. E tive a iniciativa de espalhar meu grafite, me expressar melhor, passar um conhecimento da hora pra molecada, né? E, tipo, não escolher o caminho errado. E é isso.

[Entrevistador] Qual a sensação de saber que a juventude reconhece o seu trabalho como expressão cultural do bairro?

[Biel] Eu acho muito interessante. Eu nem esperava ser chamado hoje para cá. Eu acho muito interessante o fato de, às vezes, eu estou passando em um local... e tal pessoa fala comigo e às vezes eu nem conheço, nem sei quem é, e aí quando a pessoa chega e fala através, tipo, mano, eu te conheço através de um grafite que eu vi tu fazendo. A galera sempre fala que é interessante o lance de eu espalhar as artes. Tem uns três meses, mais ou menos, que eu fiz um evento no campo do Bangu. Eu fiz um evento de última hora, eu não esperava a quantidade de pessoas que colou num evento. Foi mais ou menos assim, mais de 50 pessoas que colou. E tipo assim, quando eu cheguei no dia do evento, eu olhei assim, caramba, nem acreditei. E eu acho da hora o lance de... Tipo assim, as áreas aqui, o Passaré, a gente não via tanta arte, né? A gente via mais pichação. Hoje em dia, eu tô sendo reconhecido pelo que eu tô fazendo pelo Jardim União. Tipo, antes não tinha tanto o lance do grafite, né?

[Entrevistador] Como o seu saber contribui para a comunidade?

[Biel] Achei muita coisa. Dá pra... Tipo assim, passa uma visão legal pra galera.

[Entrevistador] Como você imagina o futuro do grafite?

[Biel] Tipo, pra mim? O grafite mudou minha vida. Pra caramba. Tipo assim, antes de eu voltar a fazer grafite, eu tava só na tatuagem. E tipo assim, eu gosto muito de tatuar, só que ao mesmo tempo não tava fazendo tanto sentido pra mim. Tipo assim, só trabalhar, trabalhar, trabalhar. Aí eu, tipo assim, vou fazer algum hobby.

Fui pro grafite. Aí foi onde eu me encontrei mais ainda e é o que está me fazendo muito bem ultimamente também, com certeza. Foi o que me ajudou muito. E é isso, me tirou da depressão também. O grafite foi uma das formas que me ajudou muito a sair da depressão. E ajudar outros amigos que estavam ali meio que parados também. Na mesma vibe que eu estava sentindo ali, eu peguei e carreguei os mano. Sempre tentando fazer evento, sempre tentando reunir a galera. E é isso.

[Entrevistador] Você quer deixar alguma mensagem para a juventude do bairro?

[Biel] Mano, eu indico... O grafite pra caramba pra galera aí, a molecada que tá crescendo aí. Uma parada que eu acho muito importante, que não foi citada aí, essa pergunta, as escolas de tempo integral é muito importante, porque eu estudei aqui há uns anos atrás, e tipo assim, eu estudava pela manhã, saía da escola, direto pra rua, e a rua não tem nada a oferecer, entendeu? Por isso que eu acho importante o tempo integral, porque você passa... Tempo aprendendo. Eu acharia muito importante trazer o grafite para as escolas também, que eu acho que ia ajudar muito a criançada, a galera que está crescendo. E é isso. O grafite mudou a minha vida. Graças a Deus, não me entreguei para a vida errada. O grafite ajudou totalmente a me sair do meio da vida errada. E é isso.

[Entrevistador] Muito obrigada.

[Biel] Tamo junto. Obrigado.